

Autorização concedida ao Repositório Institucional da Universidade de Brasília pelo Decanato de Extensão da UnB para disponibilizar, no site repositorio.unb.br, o livro Universidade para o século XXI: educação e gestão ambiental na Universidade de Brasília.

REFERÊNCIA

LAYRARGUES, Philippe Pomier et al. Esperança verde na Faculdade UnB Planaltina: um campus universitário modelo em gestão ambiental. Aprendizagens e perspectivas. In: CATALÃO, Vera Margarida Lessa; LAYRARGUES, Philippe Pomier; ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacelar (Org.). **Universidade para o século XXI: educação e gestão ambiental na Universidade de Brasília.** Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2011. p. 289-296.

Universidade para o século XXI:
educação e gestão ambiental na
Universidade de Brasília

Decanato de Extensão
Universidade de Brasília

2011

José Geraldo de Sousa Junior

Reitor

João Batista de Sousa

Vice-Reitor

Paulo César Marques da Silva

Prefeito

Oviomar Flores

Decano de Extensão

Clélia Maria de Sousa Ferreira e Fernando Ferreira Carneiro

Coordenação do Núcleo da Agenda Ambiental

**Vera Margarida Lessa Catalão, Philippe Pomier Layrargues,
Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti**

Organização

Renato Cabral Rezende

Revisão

Webson de Alencar Dias

Projeto gráfico e diagramação

Flora Egécia

capa

Comissão Editorial

Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira

Dione Oliveira Moura

Doris Sayago

Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti

Laís Mourão

Maria de Fátima Rodrigues Makiuchi

Maria Rita Avanzi

Paulo César Marques da Silva

Philippe Pomier Layrargues

Saulo Rodrigues

Sérgio Koide

Vera Margarida Lessa Catalão

U58

Universidade para o século XXI : educação e gestão ambiental na
Universidade de Brasília / Vera Margarida Lessa Catalão,
Philippe Pomier Layrargues e Izabel Cristina Bruno Bacelar
Zaneti (orgs.). _ Brasília : Cidade Gráfica e Editora, 2011.
340 p. ; 22 cm.

ISBN: 978-85-65088-00-8

1. Educação ambiental. 2. Gestão ambiental. 3. Universidade
de Brasília. I. Catalão, Vera Margarida Lessa. II. Layrargues, Philippe
Pomier. III. Zaneti, Izabel Cristina Bruno Bacelar.

CDU 37:502.31

Esperança Verde na Faculdade UnB Planaltina: um campus universitário modelo em gestão ambiental. Aprendizagens e perspectivas

Philippe Pomier Layrargues¹

Bárbara Fellows Dourado²

Adauto Antonio Irineu Neto³

Bárbara Ramos Andrade³

Diogo Sobral Glória³

Isabel Carneiro Taulois³

Luis Felipe Lino Rocha³

Samara Martins Silva³

Wanderson Maia Nascimento³

Resumo: A partir da experiência prática acumulada, o projeto tem o intuito de debater um marco referencial para a implantação de sistemas de gestão ambiental universitários considerando-os um caminho pedagógico para a sustentabilidade por meio do entendimento do espaço universitário como uma genuína estrutura educadora extraclasse, mediada pela Educação Ambiental Informal, Continuada e Cidadã por meio da prática extensionista.

Palavras-chave: gestão ambiental, sustentabilidade, educação ambiental, campus universitário

¹ Doutor em Ciências Sociais, professor adjunto e Coordenador Ambiental da Faculdade UnB Planaltina, integrante do GT de Resíduos Sólidos, NAA/UnB.

² Graduanda do curso de Gestão do Agronegócio da Faculdade UnB Planaltina.

³ Graduandos do curso de Gestão Ambiental da Faculdade UnB Planaltina.

1. Introdução: a importância da dimensão educativa na gestão ambiental universitária

Várias universidades públicas e privadas já se encontram em pleno processo de incorporação dos princípios e práticas da sustentabilidade em suas atividades de gestão universitária, sem contar evidentemente com a internalização da temática ambiental no ensino, pesquisa e extensão (COUTO *et al*, 2005; ENGELMAN *et al*, 2009; TAUCHEN e BRANDLI, 2006; SILVA, 2007). Muitas universidades vêm desenvolvendo experiências em gestão ambiental a partir da lógica da Eco-Eficiência existente no âmbito empresarial, porém nem todas estruturam a iniciativa a partir da dimensão educativa, não apenas para que a comunidade acadêmica se envolva e se comprometa com as mudanças institucionais implementadas, mas sobretudo para que perceba que se encontra diante de um processo formativo dinâmico para a cultura da sustentabilidade. Ou seja, há uma tendência de que tais experiências sigam a lógica adotada pelo setor produtivo e sejam realizadas visando pragmaticamente à implantação de sistemas de gestão ambiental, desconsiderando a oportunidade pedagógica da vivência cotidiana nos *campi* universitários, que podem ser entendidos como verdadeiras estruturas educadoras (MATAREZI, 2005) oferecidas à comunidade acadêmica como uma possibilidade de aprendizagem extraclasse, mediada por um processo de Educação Ambiental não formal, vivencial, continuada e cidadã.

2. Os princípios do projeto

Nesse contexto, em atendimento ao Edital “Mostre seu Amor pela UnB”, do Núcleo da Agenda Ambiental de 2009, dois alunos do curso de graduação em Gestão Ambiental foram estimulados a debater a criação de um projeto de extensão que pudesse estruturar articuladamente as condições *culturais*, *administrativas* e *políticas* para viabilizar o desenvolvimento de um sistema de gestão ambiental institucional no *campus* de Planaltina da UnB. O debate evoluiu para a constatação de que essa iniciativa pudesse se constituir como um caminho pedagógico para a vivência da sustentabilidade, onde o próprio *campus* fosse reconhecido pela comunidade acadêmica como um laboratório vivo de gestão ambiental no âmbito universitário. A ideia é a de tornar o *campus* da FUP/UnB uma genuína estrutura educadora onde todos os espaços e processos possam se tornar elementos de vivência e aprendizagem da cultura da sustentabilidade.

Espera-se que a gestão ambiental universitária seja o aspecto diferencial na formação profissional do estudante, capaz de lhe proporcionar uma experiência

extracurricular determinante para a internalização dos valores e práticas da sustentabilidade que serão adquiridos num dos espaços mais estratégicos para a formação de uma nova cultura capaz de lidar com os desafios ambientais, a universidade.

3. Os fundamentos do projeto

Baseado em um processo de mediação pedagógica por meio da Educação Ambiental não formal, o projeto tem como fundamento a compreensão da percepção ambiental da comunidade acadêmica e a identificação da “pegada ecológica” do *campus*. O primeiro subsidia a criação das estruturas e processos pedagógicos potencializadores de novos padrões comportamentais criticamente internalizados pelos usuários do *campus*, e o segundo proporciona a visualização do padrão de consumo de insumos e de descarte de resíduos, que em última instância alimentará o desenvolvimento de um índice de sustentabilidade do *campus*. Trata-se da realização de um amplo diagnóstico da situação atual que subsidia o processo de transição institucional em direção à sustentabilidade, tendo como base a mudança de comportamentos cotidianos associados a adaptações de procedimentos técnicos, mediada por processos de intervenção pedagógica.



Figura 1. Relação entre os diagnósticos, a mediação pedagógica e os objetivos do projeto.

4. A estrutura do projeto

O projeto abrange doze subprogramas articulados entre si, que se constituem como um guarda-chuva que possa abrigar novas ideias e expressões originais da cultura e da tecnologia da sustentabilidade para tornar viva a

identidade ambiental de um *campus* que possui um curso de graduação em Gestão Ambiental, que se localiza ao lado de uma área natural protegida (Parque Sucupira) e que se encontra em processo de expansão arquitetônica. Cada discente extensionista membro do projeto atua como um ponto-focal responsável por um ou mais subprogramas, devendo (a) reunir informações sobre os temas-chave do subprograma (especialmente as relevantes para a Educação Ambiental); (b) sistematizar experiências exitosas desenvolvidas por outras instituições; (c) realizar articulações políticas; (d) apresentar propostas que possam ser interessantes para a realidade do *campus* de Planaltina; (e) analisar a viabilidade de implementação no *campus*; (f) subsidiar a Coordenação Ambiental da FUP/UnB.

As ações previstas para envolver os subprogramas existentes são:

Coordenação Ambiental: Criação da estrutura organizativa responsável pela implementação, monitoramento e avaliação do processo, de modo representativo da comunidade universitária do *campus*, envolvendo todos os segmentos sociais da vida acadêmica na FUP/UnB; realização de parcerias externas para aquisição de apoio e legitimidade política e busca de comprometimento interno das estruturas decisórias superiores da administração universitária; definição de um índice de sustentabilidade para universidades sustentáveis; criação de novos processos como, por exemplo, a instalação de uma Sala Verde na Biblioteca; registro do processo e do histórico das ações de caráter ambiental na faculdade.

Educação Ambiental: Definição e aplicação dos princípios e dos meios pedagógicos e educativos de sensibilização e mobilização social; planejamento e realização de campanhas educativas; elaboração de materiais pedagógicos.

Comunicação Ambiental: Estabelecimento de interface de comunicação e divulgação periódica dos processos em curso e dos resultados atingidos; gestão da lista de discussão do grupo e do *e-mail* institucional; otimização da socialização das informações para o público interno e externo; estabelecimento de um canal de comunicação permanente com os usuários do *campus*; criação e implementação de painéis comunicativos nas dependências do *campus*.

Cultura da Sustentabilidade: Promoção de instalações artísticas, apresentações musicais e teatrais com tema ambiental; realização de feiras de artesanato e produtos ecológicos; comemoração de datas ambientais; projeção de filmes, documentários e animações ambientais; lançamento de livros, exposição de fotografias, charges e demais manifestações artísticas pautadas pela sustentabilidade.

Redução do Desperdício e Controle de Resíduos: Coleta seletiva solidária e destinação adequada dos resíduos sólidos gerados no *campus* (valorização dos coletores seletivos existentes na faculdade e estabelecimento de parceria com cooperativa de catadores de resíduos recicláveis); controle dos resíduos químicos dos laboratórios (em sintonia com a Comissão para a Gestão de Resíduos Químicos da UnB); implantação de coletores de pilhas e baterias usadas; implantação de um contêiner de armazenamento de lâmpadas fluorescentes queimadas; prolongamento da vida útil dos computadores e racionalização do seu uso e descarte; introdução do princípio da biodegradabilidade e reciclagem de óleo de fritura na cantina; racionalização no consumo consciente de papel, água, energia, materiais descartáveis, combustível e outros recursos naturais posteriormente identificados (considerando ainda a doação de canecas da Campanha “Sou UnB, Jogo Limpo” aos estudantes na semana de recepção dos calouros).

Edificações Sustentáveis: Edificação de uma unidade-modelo de referência em ecoeficiência no *campus* (com Banheiro Seco e as inovações técnicas possíveis de serem incorporadas na construção); construção de Espiral de Ervas; instalação de aquecedor solar de baixo custo; instalação de coletor de água pluvial e cisterna de armazenamento; instalação de painéis fotovoltaicos; instalação de pavimentação ecológica no estacionamento; instalação de bicicletário; instalação de torneiras com acionamento automático e caixas sanitárias econômicas nos banheiros; entre outras possibilidades que se mostrem tecnicamente viáveis em função do atual estado da arte tecnológico do desenvolvimento da ecoeficiência e pautadas pelos princípios da Permacultura.

Gestão Ambiental em Obras de Engenharia: Inclusão do critério da gestão ambiental em obras na licitação de contratação das empreiteiras; acompanhamento da execução das obras; sugestão de procedimentos de reaproveitamento de resíduos.

Administração Sustentável: Adoção da lógica das “compras públicas sustentáveis” de produtos, equipamentos e materiais de escritório (a exemplo do papel 100% reciclado, lâmpadas eficientes, computadores de baixo consumo, impressoras dupla-face, cartuchos de tinta recicláveis, etc.) pautados pela responsabilidade socioambiental.

Transporte Sustentável: Articulação com Projeto Carona Solidária; promoção do uso da bicicleta e articulação com Programa Bicicleta Livre; potencialização

da frota de veículos da faculdade com combustíveis alternativos; gestão Ambiental apropriada na oficina de manutenção da frota; cálculo de emissão de CO₂.

Agroecológico: Manutenção e enriquecimento das áreas de vegetação nativa do Cerrado no *campus*; criação de viveiro florestal de mudas nativas do Cerrado e horto alimentar pautados pela Agroecologia; compostagem de resíduos orgânicos; estabelecimento de vínculos com a cogestão do Parque Sucupira; com projetos dos cursos de Gestão do Agronegócio e Licenciatura em Educação no Campo.

Alimentação Saudável: Agregação da dimensão ambiental no debate sobre a alimentação no *campus*; estímulo à proposta do Restaurante Universitário Saudável, Orgânico e Natural; desenvolvimento de articulação com as iniciativas de desenvolvimento rural sustentável na região rural de Planaltina para estabelecer uma estratégia de comercialização da produção orgânica diretamente para o *campus*.

Ambientalização Curricular: Elaboração de diagnóstico das disciplinas oferecidas pela faculdade com conteúdo ambiental; elaboração de estratégia de ambientalização curricular para as disciplinas com potencial de incorporação da temática ambiental; incentivo aos projetos de pesquisa e extensão a internalizarem a temática ambiental.

5. Aprendizagens e perspectivas

Pode-se dizer que este projeto possui uma forte linha de continuidade com o projeto de extensão “Nosso Campus, Nossa Casa”, que havia sido concluído no mesmo ano de inauguração do “Esperança Verde na FUP/UnB”. Ele foi criado para trabalhar a gestão ambiental na perspectiva do desenvolvimento da cidadania, na valorização do patrimônio público por meio do uso de ferramentas de comunicação e da prática da extensão universitária; e, como resultado, contribuiu com o fortalecimento de uma identidade de responsabilidade ambiental e de cuidado com o patrimônio público da comunidade acadêmica da faculdade (BIZERRIL *et al*, 2009). Até o momento, o projeto “Esperança Verde na FUP/UnB” envolveu diretamente quinze alunos (onze deles com forte assiduidade) na equipe gestora e prossegue com a perspectiva de atender a comunidade acadêmica da faculdade como um todo.

Depoimentos dos alunos envolvidos na equipe atestam haver uma significativa aprendizagem relativa à dimensão política e técnico-administrativa da gestão ambiental, considerando ainda a existência de um tempo político-burocrático

muito mais lento do que o desejado, e de entraves administrativos e culturais para a transição da sustentabilidade, o que significa para os alunos a possibilidade de reconhecer a distância existente entre o *desejado* e o *possível* na transição à sustentabilidade. Atestam ainda haver uma forte articulação das experiências vividas na prática extensionista com o ensino curricular e o potencial desenvolvimento de pesquisas aplicadas sobre o universo temático da gestão ambiental universitária.

A proposta de se constituir como um projeto guarda-chuva que abriga a possibilidade de agregar novos parceiros e iniciativas de forma orgânica tem se mostrado coerente com seus propósitos: foi nesse espírito que foi edificada uma Espiral de Ervas na entrada do *campus*; foi realizada uma mostra de produções audiovisuais independentes sobre a temática socioambiental; foi criado um novo projeto de extensão em atendimento ao Edital “Mostre seu Amor pela UnB”, de 2010, voltado à entrega voluntária de pilhas usadas pelas famílias da comunidade acadêmica; e provavelmente a mais estruturante de todas as atividades tenha sido a criação da Coordenação Ambiental da FUP/UnB (Resolução nº 3/2010), uma estrutura político-administrativa na faculdade que tem como finalidade orientar a adoção da gestão ambiental universitária e da cultura da sustentabilidade no *campus*. Essa nova Coordenação possui representantes dos segmentos da faculdade e tem na equipe do projeto “Esperança Verde da FUP/UnB” uma espécie de *secretaria-executiva aprendiz*. Essa perspectiva proporcionou ainda que outros alunos se agreguem ao processo trazendo iniciativas afins, como a realização da segunda fase do programa de Capacitação em Coleta Seletiva Solidária junto aos servidores de limpeza e a elaboração de um novo projeto de extensão, voltado à reciclagem de bitucas de cigarro.

Referências Bibliográficas

BIZERRIL, M.X.A.; ANDRADE, L.G.; PEREIRA, I.A.F.S.; SOUZA, D.O. de.; COUTINHO, M.L.; ROCHA, D.M.S. da. Projeto Nosso Campus: uma experiência de implantação da educação ambiental em um campus universitário em formação. In: *VI Congreso Iberoamericano de Educación Ambiental*. San Clemente de Tuyú: PNUMA. 2009.

COUTO, A.P.; ALVES, M. do C.; MATOS, A.F. de; CARVALHO, P.G. de. Universidade na transição para sustentabilidade: tendências, estratégias e práticas. In: BRYAN, N.; GONÇALVES, L.; SANCHEZ, O. *Los desafíos de la gestión universitaria hacia el desarrollo sostenible*. Costa Rica: UNA. 2005. p. 25-48.

ENGELMAN, R.; GUISSO, R.M.; FRACASSO, E.M. *Ações de gestão ambiental nas instituições de ensino superior: o que tem sido feito*. Revista de Gestão Social e Ambiental, v.3, n.1, p. 22-33, 2009.

MATAREZI, J. Estruturas e espaços educadores: Quando espaços e estruturas se tornam educadores. In: *Encontros e caminhos: Formação de educadores(as) ambientais e coletivos educadores*. Brasília: MMA/DEA, 2005. p. 159-173.

TAUCHEN, J.A.; BRANDLI, L.L. *A gestão ambiental em Instituições de Ensino Superior: modelo para implementação em campos universitário*. Gest. Prod. [online]. 2006, vol.13, n.3, p. 503-515. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 21 de abril de 2010.

SILVA, A.D.V. da. Sustentabilidade no ensino superior: a emergência de uma universidade ambientalmente responsável. In: GUERRA, A.F.S.; TAGLIEBER, J.E. (Orgs.). *Educação ambiental: fundamentos, práticas e desafios*. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí. 2007. p. 143-162.